**RESENHA**

Maíra Francisco Coelho[[1]](#footnote-1)

Os diálogos com a Filosofia na obra de Carl Gustav Jung - Nietzsche e Schopenhauer.

Professora Elizabeth Timbó

Especialista em Filosofia e psicoterapeuta junguiana

Pós-graduação em Psicologia Analítica e o Sujeito Contemporâneo

Nesta disciplina, o aluno é apresentado aos principais conceitos filosóficos de Schopenhauer e Nietzsche que influenciaram a obra de Carl Jung e aprende como aplicar esse conhecimento na prática clínica da Psicologia Analítica. A disciplina usa como método leituras e análises de pequenos trechos das obras destes autores.

Nesta aula, a professora Elizabeth Timbó discorre também sobre os contextos históricos que influenciaram a vida e obra de Schopenhauer e Nietzsche.

Da obra de Nietzsche, a disciplina aborda os 4 conceitos da corrente niilista, o conceito de “Super-Homem” e a lógica por trás da famosa frase “Deus está morto”.

Outro ponto relevante apresentado é a defesa de Nietzsche da ideia de que o homem não deveria negar os valores do mundo em busca da eternidade. Para Jung, a obra nietzschiana trouxe respostas, inclusive para inquietações que ele tinha desde a infância em relação às escolhas do pai, um pastor luterano.

Sobre Schopenhauer, a disciplina analisa por que ele é considerado o “filósofo da vontade” e ficou conhecido como um pensador pessimista. A aula apresenta como a arte, para Schopenhauer, é considerada um exercício da metafísica e por que isso reforçou em Jung a contemplação estética da ópera, tragédia e música.

Nessa disciplina é possível perceber, de forma introdutória, por que Schopenhauer é considerado um dos principais filósofos que influenciaram Jung ao defender que o homem não é completamente dono de si, mas é atingido por conflitos inconscientes e que a vontade é, na verdade, uma escolha inconsciente, portanto não racional, em contraposição ao que os iluministas acreditavam.

Avalio que Timbó trouxe um debate relevante ao abordar a polêmica sobre como essas obras foram interpretadas desde a 2ª Guerra Mundial até hoje, esclarecendo se os autores, especialmente Nietzsche, tinham de fato uma visão antissemita.

Acredito que a grande contribuição dessa disciplina é mostrar a importância de conhecer essas obras e ampliar o olhar, mostrando como é possível utilizar elementos simbólicos desses conceitos filosóficos dentro da prática clínica da Psicologia Analítica, bem como os benefícios disso.

A professora Elizabeth Timbó exemplifica com um trecho do livro *Assim falava Zaratustra*, em que o personagem principal encoraja um pastor entalado por uma serpente, sem poder falar, que ele morda e cuspa para longe a cabeça do animal.

Em situações em que o analisando sente dificuldade de saber e expressar o que sente, usar a metáfora como um elemento simbólico pode contribuir com o processo do analisando em direção ao Self, sem que o analista interfira no processo. Esse foi um dos muitos aprendizados sobre as possíveis aplicações práticas dessas obras.

**REFERÊNCIAS**

SILVEIRA, Nise. Jung: vida e obra. Paz e Terra, 2023.

NIETZSCHE, Friedrich. Assim falava Zaratustra. Nova Fronteira, 2011.

SCHOPENHAUER, Arthur. O mundo como vontade e como representação. Unesp, 2005.

1. Nome, graduado em...., cursando Psicologia Analítica e o sujeito contemporâneo pelo Centro de Estudos Junguianos Analistas Associados [↑](#footnote-ref-1)